

A FOLHA DE PAPEL, AS PALAVRAS E OS GESTOS DE ANGEL VIANNA¹

Joana Ribeiro da Silva Tavares²
UNIRIO

RESUMO | ABSTRACT

Este artigo aborda aspectos da obra de Angel Vianna (1928-), uma das pioneiras da dança moderna no Sudeste do Brasil junto com Klauss Vianna (1928-1992), desde a década de 1950. Seu trabalho, reconhecido na década de 1970 sob o amplo nome de *expressão corporal*, é hoje denominado Conscientização do Movimento e Jogos Corporais | Metodologia Angel Vianna. Ao observar uma oficina sobre o tema da folha de papel, tentaremos nos familiarizar com parte de sua pedagogia, ouvindo suas palavras e gestos.

Palavras-chave: Angel Vianna, dança brasileira, gesto, objeto papel

This article discusses some aspects of the work of Angel Vianna (1928-), one of the pioneers of modern dance in Southeast Brazil since the 1950s, along with Klauss Vianna (1928-1992). Her work, recognized in the 1970s under the broad name of *body expression*, is now called Movement Awareness and Physical Play | the Angel Vianna Methodology. Observing a workshop built on the theme of a sheet of paper, we will try to get acquainted with part of her pedagogy, listening to her words and gestures.

Keywords: Angel Vianna, Brazilian dance, gesture, paper object

Introdução

Este texto dá prosseguimento às questões levantadas durante a Jornada de Estudos *Créer à deux: Klauss et Angel Vianna*³ realizada no departamento de dança da Universidade de Paris-8, Vincennes-Saint-Denis (França), em 2017. Esta jornada contou com a participação de diversas pessoas que pesquisam a obra de Klauss Vianna⁴ e Angel Vianna⁵.

¹ Versão em português do texto “La feuille de papier comme objet relationnel: les mots et les gestes d’Angel Vianna” (TAVARES, 2020). Revisão técnica: Daniel Olsson.

² Professora de Movimento/Dança, Escola de Teatro, pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) UNIRIO. Coordenadora do Laboratório Artes do Movimento: <https://www.laboratorioartismovimento.com>

³ Jornada de Estudos realizada no âmbito da pesquisa de pós-doutorado “Ler o Gesto na Dança: introdução ao pensamento de Hubert Godard”, na Universidade Paris-8 Vincennes-Saint-Denis, sob a supervisão da Profa. Dra. Christine Roquet, em colaboração com o Laboratoire MUSIDANSE. Programa disponível em: <http://www-artweb.univ-paris8.fr/?Journee-d-etudes-Creer-a-deux>.

⁴ Klauss Ribeiro Vianna - Nascido em Belo Horizonte/MG, em 1928, e falecido em São Paulo/SP, em 1992.

⁵ Maria Ângela Abras (Angel Vianna) – Nascida em Belo Horizonte/MG, em 1928.

Os trabalhos foram abertos com a conferência “Os Vianna – uma trajetória em movimento”, por Joana Tavares (UNIRIO), na parte da manhã, seguida da projeção comentada de extratos de filmes (legendados em francês) sobre Klauss e Angel Vianna. Na parte da tarde, Maria Alice Poppe (UFRJ) apresentou a conferência dançada “Dançar com Angel Vianna”. Logo em seguida, o bailarino Eduardo Costilhes, radicado em Paris, ministrou um atelier sobre o trabalho corporal de Klauss Vianna. A programação culminou em uma mesa redonda sobre a Escola e Faculdade Angel Vianna, composta por Guilherme Hinz (Paris-8), Luar Maria Escobar (UNIRIO/Paris-8), Maria Alice Poppe (UFRJ), Marito Olsson-Forsberg (FAV/Paris-8), Enamar Ramos (UNIRIO), mediada por Christine Roquet (Paris 8) e Joana Tavares (UNIRIO). Esta jornada foi vinculada ao seminário de mestrado *Danser à deux* e foi aberto à comunidade de artistas e pesquisadores em Artes na França.

Créer à deux: Klauss et Angel Vianna foi a primeira jornada de estudos internacional sobre o casal Vianna, dando prosseguimento ao artigo *École Angel Vianna – L’histoire d’une école en mouvement*⁶ (TAVARES, 2008). Entre as reflexões colocadas pela pesquisadora Christine Roquet (Paris 8), durante a Jornada Vianna (2017), destaca-se a percepção da prática dos Vianna como um trabalho corporal que agiria mais sobre o fundo tônico (GODARD, 2002) do que sobre a construção de figuras. Christine Roquet acrescenta que, ao assistir a dança de Angel Vianna⁷, notou como não haveria construção do espaço sem o trabalho do fundo [tônico]:

Quando Klauss diz “não decore passos, aprenda o caminho”, me parece que é isto que vimos na dança dela. O que aprendi hoje olhando Angel dançar é que não há uma construção do espaço sem um trabalho do fundo [tônico]. Quando ela [Angel Vianna] vira a mão ou o braço, não é simplesmente o movimento de um membro que seria desconectado de todo o resto. Sempre tem algo, mesmo na restrição de todas essas coisas que estão impedindo-a de se mexer em certos lugares. Apesar disto, há sempre algo que se passa na sua coluna vertebral, que constrói um espaço muito aberto e bonito (ROQUET, 2017, n.p, tradução nossa).

Christine Roquet (2017) acrescentou que, para desenvolver essa questão, seria importante travar mais diálogo com praticantes e observar os arquivos de Angel e Klauss Vianna. Foi, portanto, neste intuito de dar continuidade ao discurso dos gestos dançados de Angel Vianna, que abordei alguns aspectos da sua prática corporal no *Vlème colloque international du groupe de recherche*

⁶ Versão em português, ver: Tavares (2009).

⁷ Projeção de Angel Vianna dançando em alguns extratos do filme “Em três atos” (2015), de Lucia Murat. Journée d’études “Créer à deux: Klauss et Angel Vianna”, Paris 8, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZTPDq7Lym7s&t=17s>.

“*Arts du geste*”⁸ realizado no mesmo departamento de dança da Paris 8 dois anos depois, em 2019, através da sua aula magistral, a “Aula do papel”.

Um gesto de acolhimento - Angel Vianna

Angel Vianna (1928-), originalmente Maria Ângela Abras, filha de família libanesa, natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, muda-se para o Rio de Janeiro em 1965, após dois anos de moradia em Salvador, na Bahia. Falar dos gestos dançados de Angel Vianna é um convite para viajarmos pelo Brasil, atravessando pontes tanto entre os estados do Brasil quanto entre os campos das Artes, da Saúde e da Educação.

Ao retraçarmos a trajetória de Angel Vianna na dança, comparando com o percurso da obra de outra coreógrafa/pedagoga de referência, a norte-americana Anna Halprin (TAVARES, 2019), uma questão se coloca nos dias de hoje: quais gestos emergem da obra de Angel Vianna? Em analogia com Hubert Godard (2004), percebo ao longo de 20 anos de convivência com Angel Vianna que seus gestos revelam uma capacidade de *fazer corpo com*. São gestos de *recepção* e acolhimento das coisas do mundo. Dito de outro modo, os gestos dançados de Angel Vianna se projetam no espaço-tempo, são gestos que promovem laços...

A bailarina Angel Vianna possui uma formação eclética, onde o balé, a música e as artes plásticas se entrecruzam. A relação com uma folha de papel, tal qual um objeto para a criação artística, está presente na sua trajetória desde as aulas de desenho com o mestre Alberto da Veiga Guignard (1896-1962) na Escola de Belas Artes, em Belo Horizonte, nos anos 1950, como também nas partituras musicais das aulas de piano com o maestro Francisco Masferrer.

Com base em sua trajetória, podemos dizer que Angel Vianna desenvolveu a “percepção háptica” (ROQUET, 2019) através do gesto de tocar nas teclas do piano e em diferentes materiais, como a massa de argila e o cimento. Do traçado bidimensional do desenho à volumetria escultórica estudada com Franz Josef Weissmann (1911-2005), Angel desenvolveu a percepção háptica, das pontas dos dedos aos gestos dançados.

Na última década, a chamada “aula do papel” de Angel Vianna transformou-se numa síntese de seu trabalho corporal com objetos. Ao longo de 60 anos, muitos foram os objetos incorporados em sua prática e, hoje em dia, encontrados fartamente em sua escola e faculdade de dança no Rio de Janeiro. São eles: bolas

⁸ *Vlème colloque international “Arts du Geste”: Pratiques du geste à la croisée des chemins* 2019, Université Paris 8, département Danse. Disponível em: <https://musidanse.univ-paris8.fr/pratiques-du-geste-a-la-croisee-des-chemins-analyses-de-pratiques-pedagogiques-anthropologiques-et-artistiques-au-bresil>.

e bolinhas de todos os tipos e texturas, escovas, tapetinhos, panos, lenços, caules de bambus, o esqueleto Oscar, ossos, mapas do corpo humano, banquinhos de madeira e de plástico, só para citar alguns. Utilizados tanto no início das aulas, quanto em jogos criativos, os objetos tornaram-se parceiros fundamentais da sua metodologia de trabalho. Em suas próprias palavras: “Eu trabalho há muito tempo com objeto. Tem a ver com a minha escultura. Eu procuro objetos que levem à leveza, ao peso, à descoberta” (VIANNA, 2016a).



Figura. 1 - Aula do papel com Angel Vianna. Fotografia: Francisco Proner, 2017. Descrição da figura: Angel Vianna está de pé no centro do proscênio, na frente de uma cadeira e de costas para a platéia vazia, com poltronas vermelhas. No palco de madeira, vemos seus alunos deitados com folhas de papel em branco espalhadas pelo chão. A cena ocorreu durante a filmagem de *Movimentos do Invisível*, de Flávia Guayer e Leticia Monte, na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro, em 2017.

A descoberta à flor da pele, a grande liberadora de tensões

Ao falar sobre as etapas da sua “aula do papel”, Angel Vianna (2016a) nos conta:

Eu bolei uma aula onde eu pudesse trabalhar o corpo inteiro, com a sensibilização da pele até a parte profunda. Eu trabalho com o toque da pele com o papel e o toque do papel com a pele,

o papel com o som, o papel em áreas que têm buracos no corpo, como a axila, o chão pélvico... Tudo com muita delicadeza, o papel não pode ser apertado. Uso a parte óssea, dobrando o papel e colocando na parte interna da perna... Depois uso o pé e a locomoção... De que maneira [você] pode manter uma bola de papel numa parte do corpo e andar. Tem horas que é difícil e tem horas que você descobre maneiras diferentes. Eu também peço para subir na meia ponta. Depende do grupo, se eles me mostram que são capazes, eu vou até o fim, acrescentando coisas... Em seguida eu uso o pé para rasgar o papel, no mínimo tamanho possível (VIANNA, 2016a).

O passo a passo com a folha de papel

Ao observar alguns registros audiovisuais (VIANNA, 2016, 2018a, 2018b) de suas aulas do papel, nota-se uma progressão na utilização do objeto-papel. Inicialmente, cada participante manipula sua própria folha de papel. Em seguida, são propostos jogos em duplas embalados por alguma música instrumental. Nesta dança a dois, o elo se faz através da pressão delicada das duas bolas de papel, seguradas firmemente pelas pontas dos dedos. Ao final, chega-se à formação de um único grupo que manuseia, em conjunto, todos os pedacinhos de papel. Ao longo dos anos, essas etapas foram realizadas com objetos variados, como as varetas de bambu, os tapetinhos, os bancos de madeira e as bolinhas de tênis. Agora, uma simples folha de papel em branco, dobrada e desdobrada, picada em inúmeros pedaços, joga todos os *papéis* como mediadora das relações.

Da construção do espaço ao ritual - laços coletivos

Após picarem os papéis com o pé, Angel Vianna pede que observem as áreas vazias do chão e comecem a compor com elas, varrendo os pedacinhos de papel, sempre com os pés, até formarem uma imagem de “céu estrelado”. Ao final, Angel Vianna (2018a) solicita à turma uma cerimônia coletiva, para encerrar o trabalho. Em uma “aula do papel”, durante a filmagem de *Movimentos do Invisível* (2017), sob direção de Flávia Guayer e Leticia Monte, presenciei um gesto de Angel Vianna. Quando um aluno perguntou como deveria realizar o tal céu estrelado, Angel Vianna retrucou: “Virem-se”! Ela não mostrou *como* fazer, possibilitando assim a cada pessoa descobrir seu próprio gesto criativo. O que remete à metodologia aprendida com seu mestre de escultura, Franz Weissman:

Uma coisa bonita que eu ouvi dele [Franz Weissman], foi quando eu disse: professor, me ensina a fazer escultura? Ele respondeu: Angel, eu não vou te ensinar a fazer escultura, eu vou te ensinar a usar o material da escultura, quem faz a escultura é você. Que

belo professor, ele tinha o cuidado de ensinar a manipular os materiais. É igual ao meu trabalho, se eu toco num aluno, eu manipulo toda a textura, os ossos, a pele (VIANNA, 2016, p. 270).

Perguntada sobre o que significa para ela a aula do papel, Angel Vianna responde: “esta aula eu fiz, baseada num conhecimento com o objeto, o toque e o som. Para trabalhar os sentidos, a percepção, a observação, o toque e a textura” (VIANNA, 2016b).

Caminhos abertos – Angel Vianna

Uma das primeiras aulas de papel com Angel Vianna ocorreu na Escola de Teatro da UNIRIO há 15 anos, em 2007, à convite da pesquisadora Enamar Ramos (2007). Na ocasião, uma jovem cega, Moira Braga Sales, foi profundamente tocada pelo trabalho. Hoje, bailarina profissional e professora da Metodologia Angel Vianna (BRAGA, 2018), Moira declara que foi na aula do papel com Angel “onde tudo começou, quando eu comecei a encontrar o meu caminho, o caminho onde eu me reconheço” (SALES, 2019, n.p):

Aos 29 anos, eu já tinha perdido a visão. Um processo degenerativo que começou na infância. E eu buscava um novo caminho profissional. Uma amiga estava fazendo Mestrado em Teatro, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro [UNIRIO]. A sua pesquisa buscava instrumentalizar pessoas cegas para atuar nas Artes Cênicas. Eu já tinha feito cursos livres de teatro e tinha um desejo meio reprimido de ser atriz. Reprimido porque eu tinha uma crença limitante de que isso não era para pessoas como eu. Mas foi por conhecer meu interesse em atuar que essa amiga me convidou para colaborar em sua pesquisa. E foi numa aula de corpo, na UNIRIO, que eu conheci Angel Vianna. O que aconteceu nessa aula é o ponto de partida da trajetória que me trouxe até aqui (SALES, 2022).

Reconhecido nos anos setenta sob a apelação de expressão corporal, o trabalho corporal de Angel Vianna denomina-se, atualmente, Conscientização do Movimento e Jogos Corporais, ou simplesmente, Metodologia Angel Vianna. Aberto há mais de 70 anos, este caminho vem sendo traçado por Angel e seus colaboradores, como Klauss Vianna e o filho Rainer Vianna (1958-1995), só para citar alguns. Quem sabe, através das aulas do papel de Angel Vianna, possamos seguir alguns gestos de Angel que nos levem até o coração de sua metodologia?

REFERÊNCIAS

GODARD, Hubert. **Gesto e Percepção**. In: PEREIRA, Roberto; SOTER, Silvia (orgs.). Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: Ed. UniverCidade, 2002. p.11-35.

_____. **Olhar cego**. Entrevista concedida à Suely Rolnik. Lygia Clark, do objeto ao acontecimento: projeto de ativação de 26 anos de experimentação corporal. Paris, 21 de julho de 2004.

RAMOS Enamar. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo, Summus, 2007.

ROQUET, Christine in: **Journée d'études Créer à deux: Klauss et Angel Vianna**, Paris 8, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZTPDq7Lym7s&t=17s>.

_____. De L'Haptique, In: **Vu de geste**. Interpréter le mouvement dansé. Centre national de la danse: Pantin, 2019, p. 95-101.

SALES, Moira Braga. **Depoimento via email concedido à Marina Magalhães**, 5 de novembro, 2019.

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. **La feuille de papier comme objet relationnel: les mots et les gestes d'Angel Vianna**. In: Pratiques du geste à la croisée des chemins. Analyses de pratiques pédagogiques, anthropologiques et artistiques au Brésil. VIème colloque international du groupe de recherche "Arts du geste" (Brésil/France). Paris: Saint-Denis, Université Paris 8, Département Danse, 2020. v. 1. p. 16-22.

_____. **Retraçar passos em dança: Angel Vianna & Anna Halprin**. Revista Vazantes, v. 2, n. 2, p. 48-56, 2 fev. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/vazantes/article/view/40289>.

_____. **Escola Angel Vianna - uma escola "em movimento"**. O Percevejo Online, Dossiê Teatro e Pedagogia, v. 1, n. 2, p. 01-12, 2009.

Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/593>.

_____. **École Angel Vianna - L'histoire d'une école en mouvement**. Fubambule Revue de Danse, v. 8, p. 97-105, 2008.

VIANNA, Angel. **Entrevista concedida à Joana Ribeiro**. Rio de Janeiro, 03 de agosto, [2016a].

_____. **Entrevista concedida à Joana Ribeiro**. Rio de Janeiro, 28 de agosto, [2016b].

_____. **Entrevista concedida à Joana Ribeiro**. Rio de Janeiro, 20 de abril, 2019.

_____. **Entrevista** in: BOTELHO Isaura, AZEVEDO Juliano, CATELLI Rosana, Revista do Centro de Pesquisa e Formação. São Paulo: SESC 70 anos, n. 02, p. 270-279, maio 2016. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/10222_ANGEL+VIANNA.

REFERÊNCIAS AUDIVISUAIS

BRAGA, Moira. In: **O que pode o corpo?** Uma aula de dança e de diversidade! Edição/Imagens: Yuri Fernandes. Projeto Colabora, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C2S9ZoZuHO8>.

VIANNA, Angel. In: **Aula do papel** – Ocupação Angel Vianna. Captação de imagem, roteiro e edição: Sacisamba Produções, São Paulo, Itaú Cultural, [2018a]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fG1g3JraM4I>.

VIANNA, Angel. In: **Aula do papel com Angel Vianna na Associação Dança Cariri**. IX Semana Dança Cariri. Produção geral: Luciany Maria. Direção artística: Alysson Amancio. Vídeo e edição: Luan Carvalho, [2018b].

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nB9Pd2I77IM>.

VIANNA, Angel. In: **Pós-graduação em Conscientização do Movimento e Jogos Corporais**-Metodologia Angel Vianna. Câmera, Direção e Edição: Daniel M. Olsson, Rio de Janeiro, Pourquoi pas produções, 2016. Disponível em: <https://vimeo.com/156622244>.

Oficina Prática – Angel Vianna “O papel” – ministrado por Maria Alice Poppe, Mulheres Mobilizando Memória através da Dança, Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VB4cFa88EEM&t=630s>.

SALES, Moira Braga. In: **Espectáculo “Entre Nuvens” - Festival Funarte Acessibilidança Segunda Edição**. FUNARTE. 2022. Integra a pesquisa de mestrado de Moira Braga, sob orientação do Prof. Dr. Lucas Valentim, PRODAM, UFBA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IUVwP1qM8No&list=PL6AkHWLkLGLXphb0z-ZumAOiusSUduJC&index=19>.